

# Economia.

**31 mil vagas  
abertas em 110  
concursos**  
Pág. 34

EDITORA:  
**ELAINE SILVA**  
ecferreira@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8327  
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

**JURONG ARACRUZ**

## OBRA DE ESTALEIRO MÁ GESTÃO E DISPUTA SINDICAL SÃO AMEAÇAS



### Atraso coloca em risco construção da 1ª sonda no Estado

ABDO FILHO  
afilho@redgazeta.com.br

Má gestão, oportunismo sindical e até uma pitada de desespero são alguns dos ingredientes do imbróglio que está virando a construção da sonda Arpoador – a primeira do pré-sal e que deveria ser concluída no Estaleiro Jurong Aracruz (EJA), que a multinacional singapuriana constrói no município do Norte capixaba.

Pelo cronograma, o caso da embarcação, que está sendo montado em Singapura, seria finalizado entre março e abril deste ano, e a sonda deveria ser entregue pronta à Petrobras em junho do ano que vem. Para isso, o EJA precisaria estar com sua estrutura básica em operação para abrigar e apresentar o equipamento. No entanto, não deve ser isso que irá acontecer.

A coluna Victor Hugo, de A GAZETA, na edição de domingo, informou que a Jurong, alegando que as sucessivas paralisações provocadas pelo Sindicato dos Trabalhadores da Construção

“Eles nunca conseguiriam entregar aquilo em abril. A obra só começou em meados do ano passado”

PAULO CÉSAR BORBA  
PRESID. DO SINTRACONST

ção Civil atrapalharam as obras, desistiu de concluir a primeira sonda do pré-sal no estaleiro capixaba.

A notícia trouxe o alerta para o Estado. E no lado singapuriano, já há bastante incômodo com as frequentes paralisações provocadas pelo Sintraconst.

Os asiáticos gostariam de ver as instituições capixabas, tanto as públicas como as privadas, engajadas em proteger o empreendimento de “aventureiros sindicais” e de outros contratempos – na semana passada, o Ministério Público Estadual conseguiu que o EJA pagasse indenização

de R\$ 1,5 milhão aos pescadores da região.

#### SINDICATOS

As obras do estaleiro, que reúnem cerca de 1,5 mil trabalhadores, teriam virado palco de uma disputa sindical. Membros do Sintraconst estariam querendo criar um Sindicato da Indústria Naval, ligado ao Sindicato da Construção Civil, numa tentativa de ampliação de poder.

“Assim que as obras terminarem, sairá a construção civil e entrarão 3 mil novos trabalhadores, a maioria ligada ao Sindicato dos Metalúrgicos (Sindimetal). Como é uma indústria nova, querem criar um novo sindicato, por isso estão querendo mostrar serviço”, pondera uma fonte que acompanha de perto todo o processo.

Não é o que diz o presidente do Sintraconst, Paulo César Borba. “A verdade é que eles nunca conseguiriam entregar aquilo lá em abril. Trata-se de uma obra grande, complexa e que só foi começar – a terraplanagem

– em meados do ano passado. Obra mesmo, só em outubro ou novembro. Nem se colocassem três turnos com 1,5 mil trabalhadores cada e com regime de trabalho asiático, que todo mundo sabe como é, entregariam aquilo lá com menos de um ano. Em fevereiro, tivemos uma reunião com a Jurong e com o Tarciso Vargas (subsecretário estadual de Trabalho). Falei tudo isso. O que estão fazendo agora, jogando a culpa em cima do sindicato, é covardia”.

#### MÁ GESTÃO

A informação do sindicalista vai ao encontro da opinião de outros observadores da situação. “Há muito tempo eles sabem que a embarcação chegaria no primeiro semestre deste ano e que tinham de entregar em junho do ano que vem. Vão ter que se virar. Depois que a obra foi iniciada, está tudo dentro do cronograma. O que atrasou foi o início da obra”, pondera um deles.

Sobre as paralisações – foram cinco de junho para cá –, Borba disse que a Ju-

“O governo entende que o estaleiro vai fazer todos os esforços para a construção da 1ª sonda”

NERY DE ROSSI  
SEC. DE DESENVOLVIMENTO

rong não se preparou para receber os trabalhadores. “Começaram as obras sem almoxarifado, alojamento e refeitório. Eles também não cumprem os acordos estabelecidos. Estão achando que isso aqui é Ásia”.

Uma pergunta que segue sem resposta, caso a Jurong não conclua mesmo a sonda no EJA, é: onde o equipamento será concluído? A questão é que 55% da embarcação deve ser de conteúdo local. “Levar para outro estaleiro? Onde? É uma negociação grande, que demanda tempo e custa milhões. Além disso, se houvesse tanto estaleiro capaz e dis-

ponível no Brasil, o EJA não se faria necessário”, diz uma outra fonte de mercado.

#### REPERCUSSÃO

O secretário de Desenvolvimento do Estado, Nery De Rossi, sucinto em sua declaração, ainda acredita que a sonda Arpoador será finalizada no Estado. “O governo do Espírito Santo entende que o Estaleiro Jurong vai fazer todos os esforços para a construção da primeira sonda em Aracruz”.

O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fíndes), Marcos Guerra, lamenta todo o imbróglio. “Trata-se de uma empresa que está investindo milhões, contratando milhares de trabalhadores e está passando por dificuldades aqui no Estado. Tudo isso precisa ser analisado, ameaça a competitividade do nosso Estado”.

Guerra lembra que Vale e Samarco passaram por problemas parecidos num passado recente. “As duas enfrentaram sérios problemas com sindicatos. As obras delas também atrasaram”.



## JURONG ARACRUZ

## HISTÓRICO DE CONFUSÕES

Em 2013, houve tentativa de tirar o estaleiro do Espírito Santo

13 MAR 2013

A GAZETA desvendava uma negociata envolvendo **ministros do governo Dilma Rousseff, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e Eike Batista** para tirar o estaleiro da Jurong de Aracruz e colocá-lo no complexo do Açú, no extremo Norte do Rio de Janeiro, que tinha o ex-bilionário como sócio majoritário, quando o empreendimento possuía 15% das obras concluídas



**O governador Renato Casagrande**, na ocasião, disse que a tentativa de tirar o Estaleiro Jurong Aracruz do Estado seria uma “punhalada na economia capixaba”

24 MAR 2013

## A revista Veja denunciava a participação de Lula no caso

De acordo com a publicação, o ex-presidente fez lobby para socorrer o empresário Eike Batista a desatolar os investimentos no Porto de Açú



## A ideia teria sido arquitetada por Lula, Eike e o governador do Rio, Sérgio Cabral (PMDB)

Depois de um encontro entre eles, Fernando Pimentel e Guido Mantega, do Desenvolvimento e da Fazenda, pressionaram os singapurianos a mudar seu investimento de **R\$ 500 milhões** do Espírito Santo para o Rio de Janeiro. A articulação teria envolvido também o embaixador do Brasil em Singapura, Luís Fernando Serra



A manobra só não foi à frente porque o governador Renato Casagrande, por meio da **materia publicada em A GAZETA**, foi alertado da situação

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

## EJA promete segurar contratos

## Empresa diz trabalhar para que “a intensa atividade sindical não comprometa prazos”

▄ O Estaleiro Jurong Aracruz (EJA) disse ontem, por meio de nota, que mantém o compromisso com a edificação de seu estaleiro em Aracruz, assim como a construção dos navios-sonda contratados pela Se-

te/BR e afretados para a Petrobras, dentro do cronograma previsto.

Dessa forma, informou, a empresa trabalha para que “a intensa atividade sindical da região não comprometa o atendimento desses prazos”.

## SONDAS

O presidente da Sete Brasil, João Carlos Ferraz, já havia afirmado

que caso as obras do Estaleiro Jurong Aracruz, em construção no Espírito Santo, atrasem, inviabilizando o recebimento do casco da primeira sonda para o pré-sal – que está sendo construído em Singapura –, o cronograma poderá ser ajustado para garantir o conteúdo local do equipamento, que é de 55%.

A previsão de chegada

do casco era para agora, em abril, mas Jurong alega que a greve dos trabalhadores inviabilizará a reforma do casco no Espírito Santo.

Essa sonda é a primeira de um total de 28 contratadas pela Petrobras à Sete Brasil e está prevista para ser entregue em junho do próximo ano.

Em janeiro, chegou ao país o casco da sonda Ur-

ca, a primeira de um total de seis sondas que serão construídas pelo estaleiro Brasfles, em Angra dos Reis. Esse é o primeiro casco de uma das sondas do pré-sal a chegar ao Brasil. O segundo é para a sonda Arpoador, prevista para ser construída pelo Estaleiro Jurong Aracruz.

Além do empreendimento capixaba, outro estaleiro em construção já com

encomendas das sondas é o Paraguaçu, na Bahia. Mas o executivo garantiu que não existe atraso nas obras por causa disso.

Sobre a possibilidade de as obras do Estaleiro Jurong Aracruz atrasarem e o casco da sonda não poder vir para o Brasil, João Carlos Ferraz, destacou que, se isso acontecer, será feito de forma que não impacte o conteúdo local.